

## Coragem

Tem a criança perante o enfermeiro. Quem joga rugby, quem pratica boxe, tem coragem física: quantas vezes não fica magoado? Todos os dedicados, corajosos são, por não temerem a desilusão. Os que enfrentam tremendas doenças, terríveis curas...

O corredor de automóveis cuja missão é conduzir o mais depressa possível pelos circuitos, nos desertos ou nas neves; coragem tiveram Fangio, Senna, tem Schumacher, têm todos os que não temem voltar a acelerar como loucos depois de um grave acidente, depois de estarem a arder dentro de um carro, depois de inúmeras operações plásticas: chama-se Lauda um homem assim.

Coragem tem o domador do leão, por mais drogado que ele esteja, por mais bem alimentado: mesmo assim os da assistência não querem trocar de lugar.

Coragem tem o juiz que investiga as mafias, da Itália à Colômbia, aos Estados Unidos; e o toureiro tem coragem? Tem coragem o voluntário médico que vai pelas Etiópias, curando como pode, quando pode, sem nada cobrar. Coragem tem o que dedica toda a sua vida ao desenvolvimento de um qualquer tipo de estudo, porque a coragem implica persistência, teimosia, determinação: a coragem implica acreditar... Coragem tinham os pilotos kamikazes; tiveram muitos que combateram em guerras. O bombeiro que enfrenta chamas, sabendo que pode morrer de forma horrenda, tantos são os corajosos... Mas este estado mental, este desvario, tal como o resto, não é universal.

Há quem tenha inteligência para pensar futebol, como quem pensa xadrez; há quem tenha coragem para enfrentar um edifício, embater nele, morrer, sem nunca ter tido coragem de desafiar as ordens que lhe deram, sem nunca ter tido a ideia de questionar "porque vou eu e não vais tu?"

É assim que na vida humana a coragem serviu sempre muito mais para a exibição, causando espanto (que gladiador não tinha coragem e nada pôs em causa?) Ela serve a guerra, do soldado de Roma ao atirador furtivo de Stalingrado ou de Mostar, do suicida ao calculista, este estado de espírito, porque existe nos inebriados, não serve para questionar a ordem das coisas, mesmo das mais absurdas: pelo contrário, a coragem, atributo de um animal paradoxo, é um dos suportes do imobilismo, faz parte da nossa enorme tragédia que ela exista.